

A photograph of a female nurse in blue scrubs with a stethoscope around her neck, leaning over to assist an elderly man with white hair and a beard. The man is wearing a grey vest over a light blue shirt and is using a silver walker. The scene is set in a brightly lit indoor space, likely a hospital or care facility.

TEORIAS DE ENFERMAGEM

Relevância para a prática
profissional na atualidade

ORGANIZADORES

DANIELLE GALDINO DE SOUZA

VANDERLENE PINTO BRANDÃO

MARIA DAS NEVES MARTINS

JOSÉ ATHAYDE VASCONCELOS DE MORAIS

NAYANE OLIVEIRA DE JESUS



**EDITORA
INOVAR**

TEORIAS DE ENFERMAGEM: RELEVÂNCIA PARA A PRÁTICA
PROFISSIONAL NA ATUALIDADE

Danielle Galdino de Souza
Vanderlene Pinto Brandão
Maria das Neves Martins
José Athayde Vasconcelos de Moraes
Nayane Oliveira de Jesus
(Organizadores)

TEORIAS DE ENFERMAGEM: RELEVÂNCIA PARA A PRÁTICA
PROFISSIONAL NA ATUALIDADE

1.^a edição

MATO GROSSO DO SUL
EDITORA INOVAR
2021

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY- NC 4.0).



Danielle Galdino de Souza, Vanderlene Pinto Brandão, Maria das Neves Martins, José Athayde Vasconcelos de Moraes; Nayane Oliveira de Jesus (Organizadores).

Teorias de enfermagem: relevância para a prática profissional na atualidade.
Campo Grande: Editora Inovar, 2021. 56p.

ISBN: 978-65-80476-74-9

DOI: doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-80476-74-9

1. Saúde. 2. Enfermagem. 3. Sistematização da Assistência de Enfermagem . I. Autores.

CDD – 616

As ideias veiculadas e opiniões emitidas nos capítulos, bem como a revisão dos mesmos, são de inteira responsabilidade de seus autores.

Diagramação e capa: Vanessa Lara D Alessia Conegero

Conselho Científico da Editora Inovar:

Franchys Marizethe Nascimento Santana (UFMS/Brasil); Jucimara Silva Rojas (UFMS/Brasil); Maria Cristina Neves de Azevedo (UFOP/Brasil); Ordália Alves de Almeida (UFMS/Brasil); Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas (UnB/Brasil), Guilherme Antônio Lopes de Oliveira (CHRISFAPI - Cristo Faculdade do Piauí).

Editora Inovar
www.editorainovar.com.br
79002-401 – Campo Grande – MS
2021

PREFÁCIO

A enfermagem brasileira moderna e contemporânea tem diversos motivos para comemorar suas conquistas e se projetar como a profissão do futuro. Primeiro, por ser uma profissão que possui uma compreensão ampla da realidade, ou seja, uma compreensão das necessidades humanas na integralidade do ser e em seu contexto social. Em segundo lugar, devido ao seu potencial visionário para explorar novos campos sociais, não há necessidade de se submeter aos tradicionais espaços de cuidado, nos quais, na maioria das vezes, prevalece a noção de doença.

Aplicação das teorias de enfermagem, na assistência, promove a construção de um conhecimento mais sólido, crítico e reflexivo, fornecendo o toque científico para a profissão. Além disso, valoriza a teoria e habilidades práticas e contribui para melhorar o cuidado.

As teorias de enfermagem são auxiliadoras no processo de reflexão crítica, ajudando o enfermeiro com base em referenciais teóricos que possibilitam interligar com a realidade da população-alvo, torna-se, assim, eficaz a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, já que estas teorias contribuem para a elaboração de técnicas sólidas de conhecimento científico.

Danielle Galdino de Souza
Especialista em Urgência e Emergência
Mestre em Nanociência e Nanobiotecnologia

APRESENTAÇÃO

Considerar a importância das teorias de enfermagem nas práticas profissionais é essencial, visto que a concepção do conhecimento produzido foi baseada nas experiências humanas que cada teórico estruturou, considerando o ser humano, saúde, meio ambiente e enfermagem.

A presente produção deste livro foi originada da disciplina 'Sistematização da Assistência de Enfermagem' ministrada pela Professora Mestre Danielle Galdino de Souza, ao curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA, localizada no município Unaí, Minas Gerais, Brasil.

Os períodos 4º, 5º e 6º foram reunidos para compor o quadro de autores em cada capítulo, perfazendo um total de 20 capítulos com teorias de enfermagem, destacando aspectos principais vinculados ao conceito e relevância da teoria para as práticas de enfermagem na atualidade.

A produção de cada aluno contribuiu para o próprio aperfeiçoamento intelectual, e compreensão da necessidade do uso nas práticas de enfermagem após sua formação em Bacharel de Enfermagem. Além disso, o incentivo a escrita e publicação, mostra para o aluno que suas produções científicas não devem apenas serem colocadas dentro da gaveta. Merecem ser divulgadas entre a comunidade científica e reconhecida entre a sociedade.

Esperamos que este livro possa contribuir para o enriquecimento científico dos leitores, despertando seu interesse em estruturar boas práticas da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Boa leitura!
Danielle Galdino de Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO I TEORIA DE FLORENCE NIGHTINGALE <i>Adriane Pereira de Sousa Rocha</i> <i>Ana Paula Reis Fonseca</i> <i>Aurino Teixeira Vasconcelos Neto</i> <i>Daiane Assis Rodrigues</i> <i>Jane Ferreira de Araújo</i> <i>Naiane Feitosa Fonseca</i> <i>Rikele Oliveira Silva</i> <i>Vitoria Rodrigues Correia</i> <i>Viviane Aparecida da Silva</i>	13
CAPÍTULO II TEORIA DE DOROTHEA OREM <i>Adriane Pereira de Sousa Rocha</i> <i>Ana Paula Reis Fonseca</i> <i>Aurino Teixeira Vasconcelos Neto</i> <i>Daiane Assis Rodrigues</i> <i>Jane Ferreira de Araújo</i> <i>Naiane Feitosa Fonseca</i> <i>Rikele Oliveira Silva</i> <i>Vitoria Rodrigues Correia</i> <i>Viviane Aparecida da Silva</i>	15
CAPÍTULO III TEORIA DE IMOGENE M. KING <i>Adriane Pereira de Sousa Rocha</i> <i>Ana Paula Reis Fonseca</i> <i>Aurino Teixeira Vasconcelos Neto</i> <i>Daiane Assis Rodrigues</i> <i>Jane Ferreira de Araújo</i> <i>Naiane Feitosa Fonseca</i> <i>Rikele Oliveira Silva</i> <i>Vitoria Rodrigues Correia</i> <i>Viviane Aparecida da Silva</i>	16
CAPÍTULO IV TEORIA DE BETTY NEUMAN <i>Ana Clara Rodrigues</i> <i>Bruna Vicente Lima Valadares</i> <i>Geovane Gabriel Vaz de Lima</i> <i>Lorena Aparecida Silva Teodoro</i> <i>Mariana Alves da Silva</i> <i>Millena Lara Silva</i> <i>Natália Flores Alves</i>	17

CAPÍTULO V **19**
TEORIA DE VIRGINIA HENDERSON

Ana Clara Rodrigues
Bruna Vicente Lima Valadares
Geovane Gabriel Vaz de Lima
Lorena Aparecida Silva Teodoro
Mariana Alves da Silva
Millena Lara Silva
Natália Flores Alves

CAPÍTULO VI **21**
TEORIA DE MADELEINE LEININGER

Ana Clara Rodrigues
Bruna Vicente Lima Valadares
Geovane Gabriel Vaz de Lima
Lorena Aparecida Silva Teodoro
Mariana Alves da Silva
Millena Lara Silva
Natália Flores Alves

CAPÍTULO VII **23**
TEORIA DE WANDA HORTA

Amanda Alves Barbosa Sady
Beatriz Landim Almeida
Dayane Silva Lacerda de Abreu
Edilaine Rodrigues Sousa
Jeferson Alves de Moura
Luana Ricarte Oliveira
Lucas Alves Maciel
Schelyca Gabriela Scherer

CAPÍTULO VIII **25**
TEORIA DE MARGARET NEWMAN

Amanda Alves Barbosa Sady
Beatriz Landim Almeida
Dayane Silva Lacerda de Abreu
Edilaine Rodrigues Sousa
Jeferson Alves de Moura
Luana Ricarte Oliveira
Lucas Alves Maciel
Schelyca Gabriela Scherer

CAPÍTULO IX**27****TEORIA DE MARTHA ROGERS**

Amanda Alves Barbosa Sady
Beatriz Landim Almeida
Dayane Silva Lacerda de Abreu
Edilaine Rodrigues Sousa
Jeferson Alves de Moura
Luana Ricarte Oliveira
Lucas Alves Maciel
Schelyca Gabriela Scherer

CAPÍTULO X**28****TEORIA DE AFAF MELEIS**

Ana Lucia Lourenço de Oliveira
Beatriz Francisco dos Santos Gomes
Caroline dos Anjos Vargas
Gabriella Resende Venâncio
Kelmolly Cristina Gomes Teixeira
Larissa de Melo Martins
Maria Cecilia Malagutti
Mirelly Aparecida Araujo Gomes
Warley Gomes Pires

CAPÍTULO XI**30****TEORIA DE BARBARA RESNICK**

Ana Lucia Lourenço de Oliveira
Beatriz Francisco dos Santos Gomes
Caroline dos Anjos Vargas
Gabriella Resende Venâncio
Kelmolly Cristina Gomes Teixeira
Larissa de Melo Martins
Maria Cecilia Malagutti
Mirelly Aparecida Araujo Gomes
Warley Gomes Pires

CAPÍTULO XII**32****TEORIA DE CALLISTA ROY**

Ana Lucia Lourenço de Oliveira
Beatriz Francisco dos Santos Gomes
Caroline dos Anjos Vargas
Gabriella Resende Venâncio
Kelmolly Cristina Gomes Teixeira
Larissa de Melo Martins
Maria Cecilia Malagutti
Mirelly Aparecida Araujo Gomes
Warley Gomes Pires

CAPÍTULO XIII

34

TEORIA DE FAYE GLENN ABDELLAH

Amanda Alves Figueiredo

Camila de Sousa Ferrão

Daniella de Oliveira Guimarães

João Paulo de Oliveira Modesto

Kariny Gomes Ribeiro

Maria Eduarda Oliveira de Souza Castro

Maria Eduarda Pereira da Silva

Phablyne Pamola Paulino Fonseca

Rosalina Maciel Martins

Silvia Maria da Fonseca

Waleria Moreira Rodrigues

CAPÍTULO XIV

37

TEORIA DE MERLE MISHEL

Amanda Alves Figueiredo

Camila de Sousa Ferrão

Daniella de Oliveira Guimarães

João Paulo de Oliveira Modesto

Kariny Gomes Ribeiro

Maria Eduarda Oliveira de Souza Castro

Maria Eduarda Pereira da Silva

Phablyne Pamola Paulino Fonseca

Rosalina Maciel Martins

Silvia Maria da Fonseca

Waleria Moreira Rodrigues

CAPÍTULO XV

39

TEORIA DE MYRA LEVINE

Amanda Alves Figueiredo

Camila de Sousa Ferrão

Daniella de Oliveira Guimarães

João Paulo de Oliveira Modesto

Kariny Gomes Ribeiro

Maria Eduarda Oliveira de Souza Castro

Maria Eduarda Pereira da Silva

Phablyne Pamola Paulino Fonseca

Rosalina Maciel Martins

Silvia Maria da Fonseca

Waleria Moreira Rodrigues

CAPÍTULO XVI

41

TEORIA DE BENNER & WRUBEL

Amanda Alves Figueiredo

Camila de Sousa Ferrão

Daniella de Oliveira Guimarães

João Paulo de Oliveira Modesto

Kariny Gomes Ribeiro

Maria Eduarda Oliveira de Souza Castro

Maria Eduarda Pereira da Silva

Phablyne Pamola Paulino Fonseca

Rosalina Maciel Martins

Silvia Maria da Fonseca

Waleria Moreira Rodrigues

CAPÍTULO XVII

43

TEORIA DE JEAN WATSON

Anna Laura Gonçalves de Jesus

Daniele de Jesus Pimenta

Flávia Eduarda Silva Faria

Joicy Nunes Batista

Letícia Cardoso de Oliveira Andrade

Marcela Lopes Moreira

Nair Fernandes Botelho

Palloma Godinho Teixeira

Raquel de Souza Silva

CAPÍTULO XVIII

45

TEORIA DE KATHERINE KOLCABA

Anna Laura Gonçalves de Jesus

Daniele de Jesus Pimenta

Flávia Eduarda Silva Faria

Joicy Nunes Batista

Letícia Cardoso de Oliveira Andrade

Marcela Lopes Moreira

Nair Fernandes Botelho

Palloma Godinho Teixeira

Raquel de Souza Silva

CAPÍTULO XIX	46
TEORIA DE HIDEGARD PEPLAU	
<i>Anna Laura Gonçalves de Jesus</i>	
<i>Daniele de Jesus Pimenta</i>	
<i>Flávia Eduarda Silva Faria</i>	
<i>Joicy Nunes Batista</i>	
<i>Letícia Cardoso de Oliveira Andrade</i>	
<i>Marcela Lopes Moreira</i>	
<i>Nair Fernandes Botelho</i>	
<i>Palloma Godinho Teixeira</i>	
<i>Raquel de Souza Silva</i>	
CAPÍTULO XX	47
TEORIA DE HIDEGARD PEPLAU	
<i>Anna Laura Gonçalves de Jesus</i>	
<i>Daniele de Jesus Pimenta</i>	
<i>Flávia Eduarda Silva Faria</i>	
<i>Joicy Nunes Batista</i>	
<i>Letícia Cardoso de Oliveira Andrade</i>	
<i>Marcela Lopes Moreira</i>	
<i>Nair Fernandes Botelho</i>	
<i>Palloma Godinho Teixeira</i>	
<i>Raquel de Souza Silva</i>	
REFERÊNCIAS	48
SOBRE OS ORGANIZADORES	51
<i>Danielle Galdino de Souza</i>	
<i>Vanderlene Pinto Brandão</i>	
<i>Maria das Neves Martins</i>	
<i>José Athayde Moraes Vasconcelos</i>	
<i>Nayane Oliveira de Jesus</i>	
ÍNDICE REMISSIVO	56

Capítulo I

TEORIA DE FLORENCE NIGHTINGALE

Adriane Pereira de Sousa Rocha
Ana Paula Reis Fonseca
Aurino Teixeira Vasconcelos Neto
Daiane Assis Rodrigues
Jane Ferreira de Araújo
Naiane Feitosa Fonseca
Rikele Oliveira Silva
Vitoria Rodrigues Correia
Viviane Aparecida da Silva

Conceito

A Teoria de Florence Nightingale é conhecida como Teoria Ambientalista. Florence Nightingale, estruturou essa teoria, demonstrando que a enfermidade do indivíduo e/ou sua não reabilitação pode estar relacionada com o ambiente em que o mesmo está inserido, no qual consideravelmente, por muitas vezes, possa estar insalubre. Florence acreditava que o ambiente influenciava diretamente na recuperação do doente, dessa forma, procurou estabelecer o conhecimento sanitário do dia-a-dia ao conhecimento de enfermagem considerando a doença como um processo reparador.

Relevância da teoria para o profissional de enfermagem na atualidade

Nesse sentido, em tempos atuais a enfermagem deve priorizar um ambiente arejado, com ar puro, esgoto eficiente, água potável, livre de ruídos, boa ingestão de nutrientes, sendo essenciais para o alcance de boa saúde psíquica, física e socio-cultural.

Portanto, entender que o ambiente é a Matéria circundante que influencia o curso do desenvolvimento é fundamental para o enfermeiro traçar suas metas no processo saúde-doença.

Os pacientes portadores do coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (Sars-CoV-2) em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), estão sujeitos aos estressores ambientais o tempo todo, como os ruídos constantes de monitores, à luz em excesso interferindo em seu processo de conforto e sono, a processos invasivos constantemente como: cateteres, jelscos para punções e acessos, seringas agulhas para coleta de exames, podendo formar hematomas, flebites, sem falar no enfren-

tamento da dor constante que os pacientes sofrem. Outro fator determinante é a exposição de suas partes íntimas por diversos profissionais em plantões rotativos. Portanto, é evidente toda influência do ambiente nesse processo saúde-doença dos clientes, e oferecer um ambiente adequado é o ideal para o alcance de resultados inovadores ao tratamento dos doentes, e junto a esse uma visão holística e tratamento humanizado.

Capítulo II

TEORIA DE DOROTHEA OREM

Adriane Pereira de Sousa Rocha
Ana Paula Reis Fonseca
Aurino Teixeira Vasconcelos Neto
Daiane Assis Rodrigues
Jane Ferreira de Araújo
Naiane Feitosa Fonseca
Rikele Oliveira Silva
Vitoria Rodrigues Correia
Viviane Aparecida da Silva

Conceito

A teoria de Orem envolve três aspectos nos quais seguem: (1) autocuidado: consiste na ideia de que os indivíduos são capazes de executar atividades para a manutenção de sua vida e bem-estar; (2) atividade de autocuidado: reflete na habilidade de aplicar o autocuidado; (3) exigência terapêutica de autocuidado: corresponde a totalidade das ações de autocuidado. Quando ocorre déficit do autocuidado, é onde ocorre a atuação direta do enfermeiro, enquanto a teoria do sistema de enfermagem é validada por três sistemas, sendo o compensatório, onde a incapacidade de autocuidado é atestada e a enfermagem se faz necessária.

Relevância da teoria para o profissional de enfermagem na atualidade

Em relação ao século XXI, a teoria do autocuidado está presente na reabilitação de pacientes acometidos pela COVID-19. Uma vez que o déficit do autocuidado ocorre em pacientes acometidos de forma total ou parcial pelo Sars-CoV-2. Em pacientes entubados, a atuação do enfermeiro é integral, ocorrendo desde a higienização, mudança decúbito, alimentação, medicação, bem como na reabilitação, quando o enfermeiro exerce seu papel de educador, orientando, auxiliando no suporte psicológico de forma humanizada e integral. Portanto, o autocuidado é a prática de atividades que os indivíduos realizam em seu benefício para manter a vida, saúde e bem-estar.

Capítulo III

TEORIA DE IMOGENE M. KING

Adriane Pereira de Sousa Rocha
Ana Paula Reis Fonseca
Aurino Teixeira Vasconcelos Neto
Daiane Assis Rodrigues
Jane Ferreira de Araújo
Naiane Feitosa Fonseca
Rikele Oliveira Silva
Vitoria Rodrigues Correia
Viviane Aparecida da Silva

Conceito

Conhecida como Teoria do Alcance de Metas, é baseada no interacionismo. Tem por foco principal evitar doenças através da prevenção, tendo o indivíduo formado por três sistemas interativos: pessoal, interpessoal e social. Destaca que o cuidar inclui comunicação e metas, fazendo com que o cuidado da enfermagem passe a ser prestado em grupo social e não apenas no individual. A teoria reforça a importância de estabelecer metas durante a interação do enfermeiro com o cliente, tornando-se intencional para que as metas sejam definidas e direcionadas.

Relevância da teoria para o profissional de enfermagem na atualidade

É perceptível a relação dessa teoria com o cuidado atual em pacientes acometidos pela COVID-19, onde diversas metas são traçadas para alcançar um cuidado integral. Ocorre a interação entre enfermeiro-paciente através da comunicação, por meio da percepção o profissional identifica como o paciente se percebe (psíquico e fisicamente), com isso estabelece a comunicação com pacientes e familiares, por diversos meios, incluindo tabletes e celulares. Também ocorre a transação ou mediação entre enfermeiro e paciente, onde ele expõe suas queixas principais, medos e algias. Possibilitando ao profissional executar seu papel de cuidado, de forma organizada, em um processo preestabelecido, integrando o paciente no tempo e espaço. Portanto, o foco está centrado no cuidar e neste a comunicação e as metas são fundamentais entre enfermeiro-paciente, para que se alcance o ser humano em sua totalidade, e não somente no atendimento de necessidades durante sua doença.

Capítulo IV

TEORIA DE BETTY NEUMAN

Ana Clara Rodrigues
Bruna Vicente Lima Valadares
Geovane Gabriel Vaz de Lima
Lorena Aparecida Silva Teodoro
Mariana Alves da Silva
Millena Lara Silva
Natália Flores Alves

Conceito

Betty Neuman nasceu em 1924, fez doutorado em psicologia clínica. Seu modelo foi publicado em 1972 e seu aprimoramento e publicação mais recente ocorreram em 1989. Tem atuado em terapia familiar. Sua abordagem teórica está exemplificada numa abordagem holística a sua própria vida. Desenvolveu seu modelo de enfermagem da “Abordagem da pessoa total”, a teoria de Sistema de cuidado baseado numa estrutura de adaptação de sistemas. É considerado um modelo adequado, tanto para enfermagem quanto para todas as profissões de cuidado à saúde. Neuman descreve seu modelo como abrangente e dinâmico. O modelo é uma visão multidimensional de indivíduos, grupos (famílias) e comunidade. Basicamente, o modelo focaliza a reação do cliente ao estresse e aos fatores de reconstituição ou adaptação. Seu modelo pode ser utilizado na doença ou no bem estar. Ele centraliza seu foco nos 3 componentes: homem, ambiente e estressor.

Os estressores são problemas que produzem estímulos (tensão) levando o indivíduo a interagir com seu ambiente. A classificação consiste em:

- **Extrapessoais:** Forças que ocorrem fora do sistema (Ex: desemprego);
- **Interpessoais:** Forças que ocorrem entre um ou mais indivíduo (Ex: expectativas do papel pais –filhos);
- **Intrapessoais:** Forças que ocorrem dentro do indivíduo (Ex: Raiva);

Entre os metaparadigmas propostos por Neuman estão:

- **Indivíduo:** sistema de força composto por uma estrutura básica comum a todos os seres, que é influenciado por cinco variáveis;
- **Ambiente:** composto por forças internas e externas em torno do indivíduo que o influenciam e são influenciadas por ele, formando um sistema de forças aberto

- **Processo saúde-doença:** Processo que possui, numa extremidade a representação da estabilidade/harmonia de todas as partes e subpartes do sistema de forças do indivíduo, sendo representada pela melhor condição para um dado momento e possuindo, em outra extremidade, as condições instabilidade/desarmonia deste sistema que representa o estado de doença.
- **Enfermeiro:** profissional de saúde que visa manter a estabilidade do sistema do indivíduo a partir da aplicação de seu conhecimento, com vistas a reduzir, prevenir ou estabilizar as condições estressoras a ponto de proporcionar a melhor condição de saúde para um dado momento.

Relevância da teoria para o profissional de enfermagem na atualidade

Os estressores são definidos como estímulos que produzem tensões e têm potencial para a instabilidade do sistema, podendo ser intrapessoal, interpessoal e extrapessoal. Identificar quais os agentes estressores a que os pacientes estiveram ou estão expostos, onde isso afeta tanto o paciente no individual, quanto a família, comunidade e sociedade. Estas evidências possibilitam compreender qual a possibilidade de nível de inserção do enfermeiro na promoção, tratamento e recuperação da saúde do paciente. A enfermagem tem como fundamental papel proporcionar e auxiliar o indivíduo a manter, recuperar e reconstruir a estabilidade do sistema e da estrutura, estabelecendo vínculo permanente entre o sistema do indivíduo, ambiente, saúde e enfermagem.

Essa teoria é utilizada atualmente no século XXI para preservar a saúde mental do paciente, um exemplo são os pacientes de COVID-19 que ficam internados no mesmo quarto, se o paciente está respirando em ar ambiente e o outro está em estado mais grave necessitando do uso de oxigênio, o paciente que não está grave está sendo submetido a um agente estressor, onde ver aquele paciente que está dividindo o quarto piorando acaba gerando uma ansiedade, e uma preocupação com o seu estado atual, isso pode piorar caso o paciente que está grave venha a falecer, o que irá desencadear maior ansiedade no paciente, podendo até mesmo piorar o seu estado atual, então um olhar atento da enfermagem para isso auxilia o paciente na sua recuperação, evitando que o mesmo passe por algum agente estressor e acabe agravando o seu quadro.

Capítulo V

TEORIA DE VIRGINIA HENDERSON

Ana Clara Rodrigues
Bruna Vicente Lima Valadares
Geovane Gabriel Vaz de Lima
Lorena Aparecida Silva Teodoro
Mariana Alves da Silva
Millena Lara Silva
Natália Flores Alves

Conceito

A teoria de Virginia Henderson, conhecida também como a teoria das necessidades fundamentais, insere-se na linha das necessidades humanas básicas, cujo foco principal é o cuidado para com o indivíduo. Enfoca no papel do enfermeiro em ajudar os pacientes a manter a saúde, recuperar de ferimentos ou alcançar uma morte pacífica. Em seu trabalho, Henderson continuamente enfatiza o dever do enfermeiro de se concentrar em ajudar o paciente, em vez do médico. Henderson, considerada a mãe do cuidado de enfermagem moderno, delineou quatro necessidades básicas, sendo: psicológicas, fisiológicas, sociais e espirituais, para que o paciente viva de forma independente.

Henderson propõe 14 componentes do atendimento básico da enfermagem:

1. Respirar normalmente;
2. Comer e beber adequadamente;
3. Eliminar resíduos orgânicos;
4. Movimentar-se e manter posturas desejáveis;
5. Dormir e descansar;
6. Selecionar roupas adequadas – vestir-se e despir-se;
7. Manter a temperatura corporal dentro da variação normal, adaptando a roupa e modificando o ambiente;
8. Manter o corpo limpo e bem arrumado, proteger a pele;
9. Evitar os perigos ambientais e evitar ferir os outros;
10. Comunicar-se com os outros, expressando emoções, necessidades, medos ou opiniões;
11. Adorar de acordo com a própria fé;
12. Trabalhar de forma a ter uma sensação de realização;
13. Participar de variadas formas de recreação;

14. Aprender, descobrir ou satisfazer a curiosidade que leva ao desenvolvimento e à saúde normais e usar os serviços de saúde disponíveis.

Relevância da teoria para o profissional de enfermagem na atualidade

Os cuidados básicos de Enfermagem, na concepção de Virginia Henderson, têm como proposta ajudar ao paciente na manutenção ou criação de uma estratégia saudável de vida. É de responsabilidade da enfermeira auxiliar o paciente em sua vivência diária ou com atividades que ele, rotineiramente, executaria sem assistência. A função da enfermeira é de substituição, consistindo em suprir o que falta ao paciente visando a sua independência. A enfermeira pode utilizar a educação em saúde para tratamento dos pacientes, e para incentivo de uma alimentação melhor, incentivar a autonomia funcional dos pacientes e a higiene adequada, e além de ajudar ao indivíduo a satisfazer suas necessidades humanas de manutenção e recuperação dos agravos a saúde, a enfermeira deve implementar estratégias de enfrentamento, visto que não só a parte fisiológica está sob seus cuidados, mas as de caráter íntimo, que demandam tempo para serem evidenciadas até que a relação de confiança seja estabelecida. É imprescindível que a relação interpessoal e a comunicação terapêutica entre enfermeiro e paciente se configurem como elementos indispensáveis para viabilização de um cuidado integral e humanizado, em qualquer situação, deve-se respeitar as necessidades religiosas dos pacientes e ajudá-los a satisfazer essas necessidades. O planejamento das ações de enfermagem deve ter a participação e contribuição do paciente, para que ele possa aceitá-lo sem imposição.

Essa teoria é utilizada no século XXI para promover a recuperação de pacientes, principalmente aqueles que ficaram internados por longos períodos ou entubados e tem que voltar a sua vida executando as atividades básicas sozinho, o enfermeiro deve observar a dificuldade desse paciente, seja para vestir uma roupa, beber água, dormir, alimentar-se sozinho, eliminar resíduos e etc. O enfermeiro deve buscar meios para favorecer essa recuperação, onde com seu conhecimento irá auxiliar o paciente e incentiva-lo cada vez mais a tentar realizar as atividades básicas sozinho, um exemplo seria conversar e acalmar o paciente que está preocupado e angustiado querendo ir embora do hospital para que ele tenha uma noite de sono melhor, incentivar o consumo de água para que o paciente evacue melhor, incentivar a alimentação para que o paciente se fortaleça e não falte nutrientes em seu organismo, pois muitos pacientes hospitalizados se recusam a comer e isso acaba dificultando a melhora do mesmo.

Capítulo VI

TEORIA DE MADELEINE LEININGER

Ana Clara Rodrigues
Bruna Vicente Lima Valadares
Geovane Gabriel Vaz de Lima
Lorena Aparecida Silva Teodoro
Mariana Alves da Silva
Millena Lara Silva
Natália Flores Alves

Conceito

A Teoria da Diversidade e Universidade do cuidado Cultural (TDUCC) de Madeleine M. Leininger, consiste na visão em que o mundo dos indivíduos e as estruturas sociais e culturais influenciam diretamente no seu estado de saúde, doença ou bem estar. Deste modo a enfermagem baseada nessa teoria procura conhecer a situação sociocultural no qual o ser está inserido, podendo utilizar essas informações para traçar ações para o cuidado do paciente como um todo.

Essa teoria tem grande contribuição para o processo de enfermagem, uma vez que, está aponta os fatores que interferem na saúde e no cuidado, como a religião, economia, acesso a saneamento básico, valores culturais, visão de mundo, história, linguagem, escolaridade, a moradia, lazer, gênero, e entre outros inúmeros fatores.

O cuidado baseado na TDUCC, contribui para o bem estar dos indivíduos, família, grupos e comunidade nos diferentes ambientes, pois assim é levada em consideração o ser humano como ser holístico e a existência da diversidade da regional, de contextos sociais e culturais, e as diferentes necessidades, podendo adequar o cuidado a cada realidade enfrentada. Os meios para a realização do cuidado holístico/integral e significativo para os sujeitos envolvidos têm sido o foco de muitos estudos e a busca constante do profissional enfermeiro em sua prática.

Acredita-se que um dos caminhos para atingir esse cuidado é o conhecimento das semelhanças e diferenças nas crenças, valores, experiências e visões de mundo que se refletem nos comportamentos e hábitos de vida dos indivíduos.

Relevância da teoria para o profissional de enfermagem na atualidade

Apoderar-se do conhecimento cultural do indivíduo para promover melhor o cuidado nas diferentes formas de pensar, saberes e práticas de saúde, e de que cada

cultura influencia na existência do cuidado, porém sem perder a essência do amor e do afeto nas ações deste cuidado. Realizar ações educativas e assistenciais construídas em parceria consolidadas entre profissional enfermeiro, e paciente. Realizar assistência de enfermagem sistematizada com a articulação entre família, enfermeiro e comunidade, conservando as contribuições culturais de cada segmento.

No século XXI essa teoria é utilizada principalmente quando há uma cultura distinta na sociedade onde o enfermeiro trabalha, alguns exemplos são: Os enfermeiros que atendem a população cigana, onde eles possuem a sua própria cultura e só buscam cuidados médicos quando não conseguem realiza-los em sua comunidade, em alguns casos acabam relatando para o enfermeiro sobre a alimentação, o uso de cigarro, e quando uma pessoa necessita de internação em um hospital todos da família vão até o hospital e ficam em frente ao mesmo, até o paciente receber a alta hospitalar, não é uma coisa comum, porém o enfermeiro deve estar preparado, pois é uma cultura diferente e tem de ser respeitada, e como intervenção o enfermeiro pode estar aconselhando sobre a alimentação do paciente e sobre o consumo de cigarro pelo mesmo, explicando que isso afeta diretamente a saúde dele.

Outro exemplo, é a cultura indígena, os indígenas possuem uma cultura própria, com crenças e saberes, acreditam muito em plantas medicinais e realizam os cuidados ali mesmo na sua tribo, porém muitas vezes buscam o sistema de saúde para a realização de tratamento, nesse momento o enfermeiro deve utilizar de seu conhecimento técnico científico para a realização dos cuidados, sem menosprezar a cultura do paciente, deve-se investigar a causa da doença, saber ouvir e conversar com esse paciente e entender que ele utiliza de um conhecimento de cuidado diferente do utilizado na unidade de saúde em que está sendo atendido.

Capítulo VII

TEORIA DE WANDA HORTA

Amanda Alves Barbosa Sady
Beatriz Landim Almeida
Dayane Silva Lacerda de Abreu
Edilaine Rodrigues Sousa
Jeferson Alves de Moura
Luana Ricarte Oliveira
Lucas Alves Maciel
Schelyca Gabriela Scherer

Conceito

No Brasil, na década de 1970, foi desenvolvido, por Wanda Horta, a primeira geração do Processo de Enfermagem (PE) apoiado pela Teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB), baseada na teoria de Maslow, reforçando a importância de um cuidado amplo e humanizado, evidenciando a enfermagem como ciência e apoiando como uma teoria. Apoiar-se em leis gerais como a do equilíbrio, da adaptação e do holismo. Tendo como conceitos gerais: enfermagem, ser humano, ambiente, saúde/doença, necessidades humanas básicas, assistir e cuidar em enfermagem.

Horta classifica as necessidades humanas básicas em três dimensões principais: psicobiológica, psicossocial e psicoespiritual. Além disso, estabelece uma relação entre os conceitos de ser humano, meio ambiente e enfermagem. A teoria descreve a enfermagem como um elemento da equipe de saúde e afirma que pode agir com eficiência por meio de um método científico.

Esse método é chamado de processo de enfermagem, definido como a dinâmica de ações sistemáticas e inter-relacionadas voltadas para a assistência ao ser humano. Sendo caracterizado por seis fases: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano de assistência, plano de cuidados ou enfermagem prescrição, evolução e prognóstico.

A teoria de Wanda Horta sobre necessidades humanas também está relacionada à outra teoria, a teoria de Orem quem se refere ao autocuidado, tendo que as duas visam à autonomia no cuidar. A teoria de Orem nos mostra cinco métodos de ajuda: agir ou fazer para o outro, guiar o outro, apoiar o outro, proporcionar um ambiente para o seu desenvolvimento pessoal e ensinar o outro. O autocuidado é a ação em que o sujeito mostra sua capacidade em promover seu próprio cuidado em suas necessidades diárias de vida dia após dia. Fatores que podem interferir no autocuidado são: idade, sexo, doenças, escolaridade entre muitos outros. A sexuali-

dade também pode influenciar na autoestima, estando ligada a visão corporal, que é a maneira pela qual o corpo é visto.

Wanda horta buscou ao longo de sua trajetória criar e transmitir um conceito de enfermagem que englobasse os aspectos, muitas vezes conflitantes de arte humanitária, ciência e profissão. Essa teoria é considerada o marco de seu trabalho e a síntese de todas suas pesquisas.

Relevância da teoria para o profissional de enfermagem na atualidade

Considera-se a importância de Wanda Horta para os dias atuais através do ensino e na assistência de Enfermagem mostrando a relevância de suas concepções através dos instrumentos básicos de enfermagem. Alguns métodos são: Mediante a identificação do paciente a identidade se fortalecerá ao ser chamado pelo nome proporcionando segurança emocional, comunicação e principalmente, poderá evitar possíveis eventos adversos quando a identificação do paciente não estiver correta. A identificação correta deve ser feita por meio de pulseira, placas no leito, bem como prontuário, etiquetas, solicitações de exames, participação ativa do paciente e da família durante a confirmação da sua identidade. No que se refere ao cuidado limpo, cuidado seguro-higienização das mãos relacionamos com a segurança física/meio ambiente, pois a questão do uso de técnica asséptica em procedimentos invasivos, associada à higienização das mãos, serve para garantir o controle de infecção e é reconhecida universalmente como uma base sólida e essencial para a segurança do paciente ligada diretamente a redução de infecções associadas. São utilizados diversos modelos de caracteres e sondas para fins terapêuticos e diagnósticos. Devem se observar corretamente as conexões de cada cateter ou sonda após a sua utilização. Para evitar a contaminação de cateteres endovenosos, é imprescindível a antisepsia durante as punções, evitando possíveis infecções e dispor de muita atenção no preparo e administração dos medicamentos. No que consiste a administração segura de sangue e seus componentes, a enfermagem deve conhecer sua ação no organismo, atentando para possíveis complicações e reações que possam ocorrer e principalmente certificar se da identificação correta do paciente.

Capítulo VIII

TEORIA DE MARGARET NEWMAN

Amanda Alves Barbosa Sady
Beatriz Landim Almeida
Dayane Silva Lacerda de Abreu
Edilaine Rodrigues Sousa
Jeferson Alves de Moura
Luana Ricarte Oliveira
Lucas Alves Maciel
Schelyca Gabriela Scherer

Conceito

Margaret Newman nasceu em 1933, formando-se em economia doméstica em 1954, no Texas. Tornou-se bacharel em Enfermagem em 1962; Mestre em 1964 e PhD em Ciência da Enfermagem e Enfermagem em Reabilitação, em 1971. Participou como Docente nas Universidades do Tennessee, Nova Iorque e Pennsylvania. Atualmente, é professora na Universidade de Minnesota e pertence ao ANA.

A Teoria de Margaret Newman é conhecida como Teoria da Saúde como Consciência Expandida. Em 1978, durante uma conferência, abordou os padrões temporais e espaciais na saúde, considerando a doença como aspecto significativo e apregoava uma melhor definição para a saúde. Foi influenciada por Rogers, Bentov, Bohm, Richard Moss e Arthur Young.

Segundo Newman, a doença é uma manifestação do padrão. Os inspiradores de Newman defendiam o seguinte:

- Itzhak Bentov (1978): tinha a visão da consciência como algo evoluindo e sendo coextensiva ao universo, e era favorável a Newman quanto ao conceito da saúde como sendo a expansão da consciência;

- David Bohm (1980, 1981 e 1992): defendia a saúde como um padrão do todo, com progresso normal em direção aos níveis superiores de organização;

- Richard Moss (1981): sua visão consistia em que o amor é o mais alto nível da consciência, confirmando a visão de Newman sobre a natureza da Saúde e da Enfermagem;

- Arthur Young (1976): discutia a importância do insight, do reconhecimento de padrão e da escolha, sendo esse o ímpeto para a integração do conceito de movimento, tempo e espaço em uma teoria de saúde.

Em 1994, Newman iniciou sua teoria dentro dos princípios do positivismo lógico, identificando os conceitos e os pressupostos da teoria:

- A saúde engloba condições de doença ou patologia;
- Esse padrão manifestado como patologia é primário, preexistindo a mudanças estruturais ou funcionais;
- Extinguir a patologia não significa alterar o padrão deste indivíduo;
- Se estar doente for este padrão para o indivíduo manifestar-se, passa a ser, então, saúde para a mesma;
- Saúde é a expansão da consciência.

Também relacionou os seguintes conceitos:

- Movimento é um meio pelo qual espaço e tempo tornam-se realidade;
- Movimento é reflexo da consciência;
- Tempo é função do movimento;
- Tempo é uma medida da consciência.

Relevância da teoria para o profissional de enfermagem na atualidade

Os profissionais de enfermagem não devem buscar a mudança dos padrões no paciente, mas reconhecer e se relacionar com eles. É estar em contato com o padrão próprio de alguém. Tempo e contagem do tempo relatam o ritmo dos fenômenos vivos. Por exemplo, temos as variações na eficácia de uma terapêutica medicamentosa e radioterápica em ciclo de 24 horas, em que as dosagens terapêuticas em um dia poderão ser fatais em diferente período. Outro exemplo é a dificuldade de pacientes adaptarem-se às rotinas de tempo instituídas pelos hospitais.

Capítulo IX

TEORIA DE MARTHA ROGERS

Amanda Alves Barbosa Sady
Beatriz Landim Almeida
Dayane Silva Lacerda de Abreu
Edilaine Rodrigues Sousa
Jeferson Alves de Moura
Luana Ricarte Oliveira
Lucas Alves Maciel
Schelyca Gabriela Scherer

Conceito

Martha Rogers, acreditava que o conhecimento do passado é fundamental e essencial para a experiência e conceitos presentes na enfermagem, para a evolução das teorias e dos princípios que devem orientar sua prática. Martha Rogers desenvolveu o que denominou de sistema aberto para a enfermagem, portanto a base de sua teoria é a Teoria Geral dos Sistemas. Em sua teoria Martha engloba o campo de energia do paciente, no qual o profissional pode ter sensações que indica se o paciente se encontra em desequilíbrio energético, essa teoria preconiza a promoção de uma interação harmoniosa entre o homem e o seu ambiente.

Relevância da teoria para o profissional de enfermagem na atualidade

Segundo Martha, a aplicação do toque terapêutico se divide em quatro partes; a centralização, avaliação, tratamento e reavaliação. Ela acredita que a prática do toque terapêutico atende aos anseios de uma energia abrangente, fundamentada na visão total do ser humano, geralmente dita na literatura de enfermagem. A utilização do toque terapêutico pela enfermagem significa tornar uma comunicação benéfica, proporcionando conforto e segurança para o paciente, causando redução de diversos estados indesejáveis. Percebe-se que aplicação do toque terapêutico tem um benefício para enfermeiros nos diversos panoramas da profissão, pois é um instrumento de baixo custo que pode ser usado para o conforto da dor ecoando na equipe de saúde que busca o avançada assistência profissional, pois a enfermagem é o estudo de campos humano e ambiental, sendo dirigido à descrição dos processos de vida da humanidade, à explicação, à previsão da natureza e da direção de seu desenvolvimento.

Capítulo X

TEORIA DE AFAF MELEIS

Ana Lucia Lourenço de Oliveira
Beatriz Francisco dos Santos Gomes
Carolaine dos Anjos Vargas
Gabriella Resende Venâncio
Kelmolly Cristina Gomes Teixeira
Larissa de Melo Martins
Maria Cecilia Malagutti
Mirelly Aparecida Araujo Gomes
Warley Gomes Pires

Conceito

A teoria das transições permite ao enfermeiro auxiliar pessoas a atingirem resultados saudáveis após período de mudança vivenciada. O estudo baseou-se na Teoria das Transições e foi desenvolvido entre os meses de agosto de 2014 e fevereiro de 2015. Diante dos resultados, identificaram-se quatro tipos de transições relevantes para enfermagem: desenvolvimental, situacional, saúde-doença e organizacional. Podem ocorrer simultaneamente, em nível individual, diádico ou familiar, conduzindo a mudança de comportamento e obter comando diante da situação ao encontrar significados e controle.

As transições são antecipadas por um acontecimento marcante que requer enfrentamento de estratégias, desenvolvimento de novas competências, funções e relações. Conclui-se que a teoria das transições norteia o enfermeiro a aprofundar-se acerca dos seus conceitos, fazer uso no seu cotidiano na prática do cuidado e planejar ações que favoreçam resultados positivos à saúde.

Relevância da teoria para o profissional de enfermagem na atualidade

Como exemplo atual de transição pode-se citar a pandemia COVID 19, a qual os enfermeiros tiveram que se reinventar para cuidarem de si e dos pacientes. O modelo de Meleis impõe-se como de grande importância por contribuir para o desenvolvimento do conhecimento da disciplina Enfermagem, tendo em vista que a sua utilização como método permite reflexões diversas sobre as teorias, no intuito de que as mesmas sejam revalidadas para subsidiar uma maior aplicabilidade teórico-prática. O modelo de avaliação de teorias proposto por Meleis compõe-se de 5 etapas: descrição, análise, crítica, teste e suporte, sendo ele muito detalhado para

ser apresentado na sua totalidade. Assuntos e pontos de vista sobre saúde são também considerados, incluindo diversidade e unidade na conceptualização de saúde, a natureza social e as obrigações societárias voltadas à saúde do indivíduo, a falta de congruência entre as visões conceitual e empírica de saúde, e a saúde conforme é vista em enfermagem e em âmbito internacional. São articuladas várias condições a serem incluídas nas tentativas das enfermeiras no desenvolvimento teórico de saúde. A necessidade de se focalizar numa compreensão das necessidades de cuidado de saúde manifestas por populações desfavorecidas, a vantagem potencial de se usar um marco de referência feminista, e a integração entre uma concepção estática de ser saudável e uma concepção de saúde que é um processo dinâmico de tornar-se, são algumas das estratégias que podem ser usadas para desenvolver uma concepção contextual de saúde. promoção da saúde mental constitui um fenómeno importante para as ciências da enfermagem, o que requer um olhar à luz das teorias de enfermagem, já que as evidências, apesar de indicarem eficácia das intervenções nesse domínio, pouco se fundamentam nas teorias de enfermagem. Explorar diferentes contributos teóricos de enfermagem, tendo como referência o fenómeno da promoção da saúde mental. Principais tópicos em análise: Promoção da saúde mental, a perspectiva filosófica do pós-modernismo, a teoria das relações interpessoais, a teoria modelo de promoção da saúde, a teoria das transições e a teoria modelo de adaptação e os seus contributos na promoção da saúde mental.

Salientam-se alguns contributos teóricos para a promoção da saúde mental, como a importância de se construírem relações interpessoais com o sujeito a ser cuidado, conforme Peplau; identificar o sujeito como um ser biopsicossocial, como proposto por Pender; que passa por transições, conforme Meleis; e que, para tanto, precisa de apoio para se adaptar e adotar comportamentos mais saudáveis, de acordo com Roy. análise de teorias de enfermagem proporciona contribuições para enfermeiros na prática, pesquisa, educação e administração nas diferentes dimensões do cuidado. Esse modelo de Meleis impõe-se como de grande importância por contribuir para o desenvolvimento do conhecimento da disciplina Enfermagem, tendo em vista que a sua utilização como método permite reflexões diversas sobre as teorias, no intuito de que as mesmas sejam revalidadas para subsidiar uma maior aplicabilidade teórico-prática.

Capítulo XI

TEORIA DE BARBARA RESNICK

Ana Lucia Lourenço de Oliveira
Beatriz Francisco dos Santos Gomes
Carolaine dos Anjos Vargas
Gabriella Resende Venâncio
Kelmolly Cristina Gomes Teixeira
Larissa de Melo Martins
Maria Cecilia Malagutti
Mirelly Aparecida Araujo Gomes
Warley Gomes Pires

Conceito

Essa teoria declara que as expectativas de autoeficácia e os objetivos de resultados não são afetados apenas pelos padrões, mas também pelo incentivo verbal, sensações fisiológicas e exposição a modelos funcionais ou auto modelagem. Com isso, pode-se observar que o apoio e a filosofia sobre autoeficácia se associam à recuperação. Onde as crenças sobre a autoeficácia são baixas, ou onde há pouco apoio social, a motivação para o sucesso é menor e o transtorno depressivo costuma ser empregado, isso mostra como esse tipo de teoria de nível intermediário pode ser colocado em prática.

A teoria referida é importante para compreender que a construção de uma rede de apoio e com incentivo positivo pode ter resultados relevantes para os enfermeiros. Em seu papel no atendimento clínico de idosos, Resnick tem sido capaz de colocar em prática sua teoria, lembrando que uma mistura de gerenciamento de metas e incentivo será melhor autoeficácia e, portanto, melhorará os resultados das pessoas. Isso é importante para pacientes idosos, que também podem ou não ter um alto nível de motivação, dada a variedade de elementos familiares. Suas atividades de trabalho com essa faixa etária certamente informam sua teoria sobre como exatamente melhorar sua motivação, e os fatores determinantes específicos são para o nível mais alto de determinação nesse tipo de paciente. No entanto, é seu cenário acadêmico que lhe permite oferecer um nível mais alto de capacidade para tirar suas observações, transformá-las em uma teoria e, em seguida, poder testá-la.

Relevância da teoria para o profissional de enfermagem na atualidade

Há várias aplicações funcionais pertencentes à teoria de Resnick. Vale a pena levar em consideração que, embora Resnick trabalhe com idosos e tenha elaborado

sua teoria sobre idosos e exercícios, essa teoria é aplicável bem em todas as idades. Talvez seja crucial para os idosos, porque eles nem sempre têm muita crença nos méritos da recuperação. Os enfermeiros podem, conseqüentemente, intervir para ajudar esses grupos. Na prática, o trabalho de Resnick continua a ser aplicado especialmente em gerontologia, mas também pode ser aplicado a várias outras áreas de atuação, devido aos princípios básicos da motivação individual. Assim, Resnick cria uma boa teoria de nível intermediário.

Capítulo XII

TEORIA DE CALLISTA ROY

Ana Lucia Lourenço de Oliveira
Beatriz Francisco dos Santos Gomes
Carolaine dos Anjos Vargas
Gabriella Resende Venâncio
Kelmolly Cristina Gomes Teixeira
Larissa de Melo Martins
Maria Cecilia Malagutti
Mirelly Aparecida Araujo Gomes
Warley Gomes Pires

Conceito

A teoria de Callista Roy, conhecida também por teoria da adaptação, em que consiste fornecer uma estrutura para a união do conhecimento entre a enfermagem e a sociedade. Quando se trata de família, essa teoria busca fontes de estresse e ajuda no atendimento das necessidades básicas. Além disso, orienta efetivamente a manutenção do autoconceito dos indivíduos e das identidades familiares perante a sociedade. A teoria também é capaz de oferecer uma análise dos efeitos estressantes da transição epidemiológica sobre indivíduos e famílias.

Os conceitos são centrais, tanto para o desenvolvimento de modelos conceituais quanto de teorias, permitindo encarar a investigação de forma mais particular. Os modelos conceituais apresentam maior nível de abstração comparativamente às teorias, eles tentam explicar globalmente os fenômenos, assegurando múltiplas possibilidades para a investigação e para a prática. O modelo conceitual permite reagrupar os conceitos pertinentes de forma a caracterizar ou descrever os fenômenos estudados, pretendendo ser representações da realidade da prática de enfermagem.

Relevância da teoria para o profissional de enfermagem na atualidade

Os profissionais de enfermagem têm investido muito no desenvolvimento de teorias e modelos de enfermagem, no sentido da melhoria dos cuidados prestados aos doentes através da educação, da prática e da investigação. No entanto, para o crescimento e desenvolvimento da disciplina e da profissão, é necessário que estes passem da formação nas escolas de enfermagem para a implementação na prática. A teoria confere significado ao conhecimento de forma a melhorar a prática, descrevendo, explicando e antevendo os fenômenos. Os métodos sistematicamente desenvolvidos estimulam o pensamento crítico e a tomada de decisão na prática profissio-

nal de enfermagem; conseqüentemente, a teoria conduz à autonomia profissional, orientando a prática, o ensino e a formação da enfermagem.

A enfermagem fundamenta o seu conhecimento baseando-se no método científico para orientar a prática dos profissionais de enfermagem, facilitando a sistematização do processo de cuidar, no entanto, existem modelos teóricos que auxiliam a sistematização de cuidar clinicamente em enfermagem, nomeadamente o Modelo de Adaptação de Roy (MAR). O MAR insere-se na Escola dos Resultados, centrando-se nas respostas humanas, nos processos de vida e no controle dos fatores que originam as necessidades de adaptação. O objetivo geral da enfermagem, de acordo com Roy, é o objetivo dos cuidados de saúde: a promoção da saúde. A pessoa, enquanto metaparadigma do modelo referenciado, é entendida como um sistema de adaptação, isto é, o ser humano é descrito como um todo com partes que funcionam de acordo com algum objetivo.

A enfermagem, de acordo como o MAR, é a ciência e a prática que aumenta as capacidades adaptativas e procura transformações nas pessoas inseridas no meio ambiente. A aplicação do conceito de pessoa como sistema adaptável permite aos enfermeiros a conceitualização dos cuidados baseados na interação da pessoa com o seu ambiente. O MAR é uma importante ferramenta para o desenvolvimento da prática e investigação em enfermagem, proporcionando relevância social à profissão.

Na prática de enfermagem permite uma boa percepção das situações, contribuindo para uma boa elaboração de diagnósticos, auxiliando na prescrição de intervenções de enfermagem; uma vez que tem o processo de enfermagem claramente definido, consegue ser útil na orientação da prática já que fornece uma visão holística do utente/doente.

Capítulo XIII

TEORIA DE FAYE GLENN ABDELLAH

Amanda Alves Figueiredo
Camila de Sousa Ferrão
Daniella de Oliveira Guimarães
João Paulo de Oliveira Modesto
Kariny Gomes Ribeiro
Maria Eduarda Oliveira de Souza Castro
Maria Eduarda Pereira da Silva
Phablyne Pamola Paulino Fonseca
Rosalina Maciel Martins
Sílvia Maria da Fonseca
Waleria Moreira Rodrigues

Conceito

Em 1960, Faye Abdellah propôs a Teoria Centrada nos Problemas, destacando os 21 problemas de enfermagem relacionados com as necessidades dos pacientes para sustentação, restauração, prevenção, autoajuda, déficit ou excesso de necessidades.

A teoria enfatiza a atenção ao cliente mediante os cuidados de Enfermagem associada as necessidades físicas, psíquicas, sociais e espirituais do indivíduo e família, envolvendo os conhecimentos das ciências básicas às competências específicas da Enfermagem.

Seguem-se os 21 problemas de enfermagem:

1. Manter a higiene e o bem-estar físico;
2. Promover a atividade otimizada: exercício, repouso, sono;
3. Promover a segurança através da prevenção do acidente, lesão ou outro trauma e impedimento o alastrar da infecção;
4. Manter uma boa mecânica corporal e impedir e corrigir as deformações;
5. Facilitar a manutenção do fornecimento de oxigênio às células do corpo;
6. Facilitar a manutenção da nutrição das células do corpo;
7. Facilitar a manutenção da eliminação;
8. Facilitar a manutenção do equilíbrio dos fluídos e dos eletrólitos.
9. Reconhecer as respostas fisiológicas do corpo às condições de doença – patológica, psicológica e compensatória;
10. Facilitar a manutenção de mecanismos e funções reguladoras;
11. Facilitar a manutenção da função sensorial;

12. Identificar e aceitar as expressões positivas e negativas, sentimentos e reações;
13. Identificar e aceitar a inter-relação entre emoções e doença orgânica;
14. Facilitar a manutenção de comunicação verbal e não-verbal eficaz;
15. Promover o desenvolvimento de relações interpessoais produtivas;
16. Facilitar o avanço no sentido da realização e de objetivos espirituais pessoais;
17. Criar ou manter um ambiente terapêutico;
18. Facilitar a consciência de si próprio enquanto indivíduo com necessidades físicas, emocionais e de desenvolvimento que variam;
19. Aceitar os objetivos ótimos possíveis de acordo com as limitações físicas e emotivas;
20. Usar os recursos da comunidade como auxílio para a resolução de problemas derivadas da doença;
21. Compreender o papel dos problemas sociais enquanto fatores de influência na causa da doença.

Relevância da teoria para o profissional de enfermagem na atualidade

As taquiarritmias são frequentemente encontradas nas emergências, sendo as primeiras definidas como ritmos apresentando frequência ventricular superior a 100 bpm. Com o aumento progressivo dos pacientes com fibrilação atrial e a evolução do conhecimento e do tratamento da mesma, o enfermeiro tem tido maior contato com esse tipo de paciente que apresenta diversas demandas. Fazendo-se necessário, portanto, a interação do enfermeiro com este cliente de acordo com as necessidades objetivas e subjetivas do mesmo.

Neste sentido, o enfermeiro para atingir um cuidado holístico deve buscar aporte em uma assistência sistematizada, envolvendo assim o processo de enfermagem (PE) que ao utilizar o embasamento técnico-científico do enfermeiro, por meio da inter-relação das ações sistematizadas, visa à assistência ao ser humano e se caracteriza pelo inter-relacionamento e dinamismo de suas fases ou passos, possibilitando várias abordagens de acordo com as especificidades dos pacientes a serem assistidos, possibilitando a equipe de enfermagem atuar buscando reverter o quadro já instalado e prevenir possíveis complicações no cliente.

Com isso, o processo de enfermagem fornece estrutura para a tomada de decisão durante a assistência de enfermagem, tornando-a mais científica e menos intuitiva. Portanto, justifica-se a aplicação de tal processo aos clientes internos na UTI, local onde se encontram em sua maioria criticamente acometidos pelas mais diversas enfermidades dentre elas as cardiovasculares.

Em vista disso, a assistência de enfermagem sistematizada através desse processo, e à luz de teorias da enfermagem adequadas ao cuidado de cada indiví-

duo como a de Abdellah torna-se muito importante e está particularmente associada à recuperação do paciente e a prevenção de novos agravos, pois tal assistência ao cliente com FA visa atender as necessidades de conforto, higiene e segurança, equilíbrio fisiológico, fatores sociais e psicológicos dentre outros.

Com isso, foi realizado a elaboração do plano de cuidados de enfermagem para este paciente, de acordo com o processo de enfermagem e com a teoria de Abdellah. Levando a conclusão que, fica nítido a importância de se aplicar o processo de enfermagem através do uso de uma teoria de enfermagem permitindo assim o cuidado holístico.

Capítulo XIV

TEORIA DE MERLE MISHEL

Amanda Alves Figueiredo
Camila de Sousa Ferrão
Daniella de Oliveira Guimarães
João Paulo de Oliveira Modesto
Kariny Gomes Ribeiro
Maria Eduarda Oliveira de Souza Castro
Maria Eduarda Pereira da Silva
Phablyne Pamola Paulino Fonseca
Rosalina Maciel Martins
Sílvia Maria da Fonseca
Waleria Moreira Rodrigues

Conceito

A teoria de Merle Mishel trata das incertezas na doença e sugere que as incertezas sejam encaradas como forma de crescimento. O fenômeno das demências, é visto atualmente como um problema de saúde pública e atinge não apenas o doente, mas também os familiares, principalmente aqueles que participam diretamente do cuidado. Percebe-se que quando a família encontra resposta às suas necessidades, desenvolve uma enorme capacidade de gerir as situações que se colocam, que é classificada como estratégias de *coping*. O conceito de *coping* revela-se, o exercício de “lidar com”.

Para Mishel é importante lidar com a incerteza no sentido da adaptação, enquanto estado final, que possibilita a realização de ordem pessoal, pela aquisição de equilíbrio. A incerteza é aceita por todos como uma visão atenta no sentido de a delimitar, com estratégias claras e confiáveis.

Relevância da teoria para o profissional de enfermagem na atualidade

Os enfermeiros que trabalham no cotidiano com a família da pessoa em situação de doença crítica refletem sobre o conceito da incerteza na doença. O quadro teórico de Merle deve ser impulsionado no sentido de sustentar a estruturação do pensamento de enfermagem. Essa teoria de Mishel é muito relevante para a enfermagem atual, podendo relacionar com a retirada de órgãos, que surge para atender à uma diversidade de patologias, sendo considerado um procedimento que provoca no paciente sentimentos de ansiedade e incerteza. Quando o paciente experimenta

a incerteza proveniente de uma doença ou tratamento, poderá resultar em estresse que afeta a mente, o corpo e as relações sociais. A incerteza é definida como a incapacidade de atribuir significados aos eventos relacionados ao adoecimento.

Capítulo XV

TEORIA DE MYRA LEVINE

Amanda Alves Figueiredo
Camila de Sousa Ferrão
Daniella de Oliveira Guimarães
João Paulo de Oliveira Modesto
Kariny Gomes Ribeiro
Maria Eduarda Oliveira de Souza Castro
Maria Eduarda Pereira da Silva
Phablyne Pamola Paulino Fonseca
Rosalina Maciel Martins
Sílvia Maria da Fonseca
Waleria Moreira Rodrigues

Conceito

A teoria holística de Myra Levine orienta o cuidar como uma prática acessível, humanizada e predominante no contexto da saúde, na qual, o ser humano deve ser visto holisticamente, o que pressupõe sua compreensão como um ser complexo. Isto é a realidade como uma totalidade de integração entre o todo e as partes, mas compreendendo diferentemente a dinâmica e os processos dessa integração. Na visão holística o educador é visto como um mediador, aprende com o aluno e o estimula através do próprio exemplo, com práticas coerentes.

Para Levine, o profissional enfermeiro deve basear suas ações na conservação da integridade do paciente, onde faz parte do ambiente e compartilha o repertório de habilidades, conhecimentos e compaixão, ajudando cada paciente a encarar desafios do ambiente, procurando resolver problemas à sua própria maneira. A eficiência das intervenções é medida pela manutenção da integridade do paciente. Afinal, a prática de enfermagem holística baseia-se na ideologia do cuidado integral e integralizado com o indivíduo, ao considerar suas necessidades físicas, emocionais, sociais, econômicas e espirituais.

Relevância da teoria para o profissional de enfermagem na atualidade

Essa teoria é de extrema importância para a enfermagem atual, pois o tema humanização vem despertando cada vez mais interesse nos profissionais. Durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), as ações de humanização têm sido estimuladas, ainda mais, para oferecer um acolhimento físico, social e psicológico, como

atividades voltadas à experiência do paciente e do seu familiar. Os profissionais que prestam assistência também são envolvidos trabalho, além de atuarem como agentes de humanização.

Capítulo XVI

TEORIA DE BENNER & WRUBEL

Amanda Alves Figueiredo
Camila de Sousa Ferrão
Daniella de Oliveira Guimarães
João Paulo de Oliveira Modesto
Kariny Gomes Ribeiro
Maria Eduarda Oliveira de Souza Castro
Maria Eduarda Pereira da Silva
Phablyne Pamola Paulino Fonseca
Rosalina Maciel Martins
Sílvia Maria da Fonseca
Waleria Moreira Rodrigues

Conceito

A Teoria de Benner e Wrubel traz como prioridade o ato do cuidar, faz uma percepção de que a enfermagem precisa criar novas possibilidades para ter uma conexão maior com as pessoas de uma forma humanizada que possa ajudar quanto na saúde daquela pessoa quanto também no seu momento de partida. O cuidar significa que pessoas, objetos, projetos, eventos que são importantes para alguém, o profissional de enfermagem precisa ter um envolvimento pessoal com aquele paciente tem em se uma preocupação com os familiares da pessoa, amigos ou até mesmo com pacientes que não seja deles mas que seja de um colega de trabalho, e para isso é preciso que este profissional tenha uma concepção faça seu conhecimento pessoal sendo eles práticos e teóricos pois precisa ter esse conhecimento para que possa cuidar, ajudar no serviços que irá realizar.

Para Benner e Wrubel a enfermagem possui seu próprio conjunto de conhecimento teórico e prático, ressalta que o profissional deve se basear nesse conjunto de conhecimentos para realiza o cuidado ao paciente, precisa entender todo o lado do paciente, familiares ou alguém próximo diz precisa conhecer ele entender para começa a realizar o cuidado, mas esse cuidado já começa desde quando qualquer ser vai à procura de ajuda, ao realizar as intervenções necessárias sempre explicar ao paciente tudo que será realizado e a forma com medicações, cuidados com si mesmo vai intervir na ajuda do autocuidado daquele paciente dentro daquele ambiente que ele se encontra internado principalmente os idosos que são frágeis e as vezes não entendem muito não conseguem tomar suas medicações sozinhos por falta de alguém que tenha esse cuidado em explicar e orientar, esse profissional pode aju-

dá-lo a entender e realizar suas atividades diárias da vida, medicações, atividades físicas entre outras.

Relevância da teoria para o profissional de enfermagem na atualidade

Essa teoria é de extrema importância para a enfermagem atual, pois nos dias de hoje com o enfrentamento da COVID-19, o profissional de enfermagem tem sido de extrema importância em ajudar as pessoas em seu autoconhecimento, para que possa oferecer a essas pessoas o cuidado com intervenções voltadas na prevenção, atentando aos seus familiares e amigos que possam cuidar da saúde de todos, mas com cautela mesmo sendo de longe, a maioria das pessoas acaba acarretando uma ansiedade extrema não se cuidam, pois acaba que o medo toma conta e o profissional vai estar ali para ajudar mesmo aqueles que foram para as unidades de saúde e até aqueles que estão infectados com o vírus, além de tudo estão ali para atuar de uma forma humanizada cuidar de todos independente de qual seja as circunstâncias.

Capítulo XVII

TEORIA DE JEAN WATSON

Anna Laura Gonçalves de Jesus
Daniele de Jesus Pimenta
Flávia Eduarda Silva Faria
Joicy Nunes Batista
Letícia Cardoso de Oliveira Andrade
Marcela Lopes Moreira
Nair Fernandes Botelho
Palloma Godinho Teixeira
Raquel de Souza Silva

Conceito

A Teoria de Jean Watson conhecida também como Teoria do Cuidado Transpessoal, pode ser classificada como interacionista, pois suas práticas acontecem através das interações com os pacientes, ou enfermeiro(a). Esse método precisa de diálogo entre pessoas, que necessita de compreensão e proximidade umas das outras, no qual a criadora Jean Watson desvia o foco da Enfermagem do seu atual modelo técnico, ela busca complementar o aspecto social e espiritual dos pacientes, e também dos profissionais que ali encontram, ajudando tanto o paciente como ao enfermeiro.

A teoria apresenta 10 fatores de cuidado correspondendo a base do cuidado transpessoal:

1. formação de um sistema de valores humanístico-altruísta;
2. estimulação da fé-esperança;
3. cultivo da sensibilidade para si e para os outros; 4) desenvolvimento do relacionamento de ajuda-confiança;
4. promoção e aceitação da expressão de sentimentos positivos e negativos;
5. uso sistemático do método científico de solução de problemas para tomar decisões;
6. promoção do ensino-aprendizagem interpessoal;
7. provisão de um ambiente mental, físico, sociocultural e espiritual sustentador, protetor e/ou corretivo;
8. auxílio com a gratificação das necessidades humanas;
9. aceitação das forças existenciais e fenomenológicas.

Relevância da teoria para o profissional de enfermagem na atualidade

A teoria conduz ao profissional de enfermagem ações de intervenção consciente nos cuidados prestados para que permita a cura e integridade ao cliente. Existem alguns focos nessa teoria que constituem à enfermagem como uma característica do cuidar imperativo, promover a saúde e o crescimento individual, respostas do cuidado de como aceitar a pessoa não como agora, mas sim como ela poderá, o ambiente como desenvolvimento social, foco no cuidado e não na cura, cuidado como essência na prática de enfermagem.

Capítulo XVIII

TEORIA DE KATHERINE KOLCABA

Anna Laura Gonçalves de Jesus
Daniele de Jesus Pimenta
Flávia Eduarda Silva Faria
Joicy Nunes Batista
Letícia Cardoso de Oliveira Andrade
Marcela Lopes Moreira
Nair Fernandes Botelho
Palloma Godinho Teixeira
Raquel de Souza Silva

Conceito

Essa teoria da importância do conforto para a sistematização da enfermagem, educação e pesquisa. Essa teoria foi criada de acordo com a necessidade das pessoas, quem a tranquilidade, alívio e a transcendência. O que Kolcaba nos quis mostrar foi que o termo conforto está diretamente associado ao ambiental, sociocultural, físico, psíquico e espiritual.

Relevância da teoria para o profissional de enfermagem na atualidade

Essa teoria serviu como base para enfermeiros seguir um bom planejamento, contribuir para um bom conforto e também para ações clínicas.

Capítulo XIX

TEORIA DE HILDEGARD PEPLAU

Anna Laura Gonçalves de Jesus
Daniele de Jesus Pimenta
Flávia Eduarda Silva Faria
Joicy Nunes Batista
Letícia Cardoso de Oliveira Andrade
Marcela Lopes Moreira
Nair Fernandes Botelho
Palloma Godinho Teixeira
Raquel de Souza Silva

Conceito

A teoria de Hildegard Peplau, em sua obra ele fala inicialmente que a enfermagem, ou melhor, a enfermagem psicodinâmica consiste em entender o comportamento dos seres humanos para que uns possam ajudar outros a identificar as dificuldades e usar os métodos de relação interpessoal aos problemas das pessoas.

Peplau é considerada uma importante teórica da enfermagem visto ter enfatizado sobre a importância da relação enfermeiro-paciente, afirmando que a profissão é, em sua essência, um processo terapêutico e interpessoal. Além disso, complementa em sua teoria que, cada encontro terapêutico influencia no desenvolvimento profissional do enfermeiro e no pessoal do paciente.

Relevância da teoria para o profissional de enfermagem na atualidade

Essa teoria também fala dos conceitos: orientação, identificação, exploração e resolução. A teoria resume duas condições de interação que são essenciais à saúde: as demandas fisiológicas de um organismo humano.

Capítulo XX

TEORIA DE ROSALBA PAIM

Anna Laura Gonçalves de Jesus
Daniele de Jesus Pimenta
Flávia Eduarda Silva Faria
Joicy Nunes Batista
Letícia Cardoso de Oliveira Andrade
Marcela Lopes Moreira
Nair Fernandes Botelho
Palloma Godinho Teixeira
Raquel de Souza Silva

Conceito

A Teoria Sistêmica de Paim afirma a tônica da visão sistêmica, ecológica, cibernética e informacional desenvolvida por Paim, quando aplicada à assistência em saúde, seria a ampliação do espaço corporal do sistema humano (pessoa, família, comunidade, sociedade) assistida ou cuidada, a fim de abranger seu ambiente imediato ou próximo.

Paim preconizava um modelo ampliado de saúde e cuidado quando ela potencializa a possibilidade de assistência à saúde a partir das necessidades humanas básicas para a necessidade global em saúde, colocando em evidência a relação entre homem e o meio.

A teoria de Paim torna-se mais ampla do que a teoria de Wanda Horta que se concentra apenas nas necessidades humanas básicas. No entanto, esta é mais difundida no meio acadêmico e também mais utilizada na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Relevância da teoria para o profissional de enfermagem na atualidade

A teoria sistêmica de Paim visava romper com o modelo hegemônico curativista a o trazer conceitos que ainda não eram discutidos e utilizados no sistema de saúde como, integralidade, humanização, hierarquização dos serviços, referência e contrarreferência. Paim estava para além da sua época ao utilizar esses conceitos pós-modernos de aplicabilidade na saúde e na enfermagem, os quais viabiliza a aplicabilidade dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Marcos Roberto de et al. Teorias de enfermagem: a importância para a implementação da sistematização da assistência de enfermagem. **Rev. Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, n. 2, v. 2, 2011, p. 115-132.
- ANDREW, H.A.; ROY, S. C. Essentials of the Roy adaptation model. In: _____; _____. The Roy adaptation model: the definitive statement. Norwalk, Connecticut: Appleton & Lange. 1991. p. 3-25.
- BACKES, Dirce Stein et al. Contribuições de Florence Nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, supl. 5, 2020.
- BARBOSA, Vivian Mayara da Silva; SILVA, John Victor dos Santos. Utilização de teorias de enfermagem na sistematização da prática clínica do enfermeiro: revisão integrativa. **Rev Enferm Atenção Saúde**, v. 7, n. 1, p. 260-271, 2018.
- BOUSSO, Regina Szylit; POLES, Kátia; CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro da. Conceitos e Teorias na Enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 141-145, 2014.
- COELHO, Sônia Margarida Santos; MENDES, Isabel Margarida dias Monteiro. Da pesquisa à prática de enfermagem aplicando o modelo de adaptação de Roy. SCIELO. Ano 11.n. 4, Rio de Janeiro, RJ. ISSN: 1414-8145.
- DA SILVA, Neylany Raquel Ferreira et al. Teorias de enfermagem aplicadas no cuidado a pacientes oncológicos: contribuição para prática clínica do enfermeiro. **REVISTA UNINGÁ**, [S.l.], v. 55, n. 2, p. 59-71, jun. 2018.
- FAVERO, Luciane et al. Aplicação da Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson: uma década de produção brasileira. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 213-218, 2009.
- FERREIRA, Ráisa Camilo et al. Development and validation of a nursing care instrument for patients in intensive care units. **Cogitare Enferm.**, v. 23, n. 4, p. 1-12, 2018.
- LEININGER M. TEORIA DO CUIDADO TRANSCULTURAL: diversidade e universalidade. In: Anais do 1º Simpósio Brasileiro de Teorias de Enfermagem; 2000 maio; Florianópolis, Brasil. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 1985.
- LUCIENE, Muniz Braga, PATRICIA, et al. O modelo de Betty Neuman no cuidado ao doente com cateter Venoso periférico. **Rev. De enfermagem.**, v. IV, n. 19, 2018.

MARTINS, Meire Chucre Tannure. et al. Teorias de enfermagem utilizadas no Brasil: contribuição para o cuidado focado na integralidade do ser humano. **Percursos Acadêmicos**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 179-180, jan./jun.. 2011.

MATOS, Jéssica Carvalho de et al. Ensino de teorias de enfermagem em Cursos de Graduação em Enfermagem do Estado do Paraná - Brasil. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 23-28, 2011.

MEDEIROS, Ana Beatriz de Almeida; ENDERS, Bertha Cruz; LIRA, Ana Luisa Brandão De Carvalho. Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: Uma Análise Crítica. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 518-524, 2015.

MENDES KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm [Internet]**. 2014 Nov 01];17(4):758-64.

OGONCHO, Isaac Machuki; SANGA, Philip; HALAKE, Dabo Galgalo. Case Management of Substance Induced Psychosis Using Peplau's Theory of Interpersonal Relations. **Clinical Practice**, v. 6, n. 2, p. 33-36, 2017.

PERÃO, Odisséia Fátima *et al.* Patient safety in an intensive care unit according to Wanda Horta's theory. **Cogitare Enferm.**, v. 22, n. 3, 2017.

PICCOLI, Talita. et al. Refletindo sobre algumas teorias de enfermagem a partir do modelo de avaliação de Meleis. **Cogitare Enferm.**, v. 20, n. 2, p. 437-42, 2015.

QUINTELLA, Levachof RC, DE CARVALHO, Martins A, MARTINS, Barros G. Tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem fundamentadas na teoria ambientalista de Florence Nightingale. **Glob. Acad. Nurs.**, v. 2, n. 1, p. e82, 2021.

SILVA, Roger Rodrigues da. et al. As teorias de enfermagem de Roy e Orem Intrínsecas à sistematização da assistência de enfermagem para promoção da saúde. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 52049-52059, 2020.

SILVA, Carlos Magno Carvalho da et al. A teoria do cuidado transpessoal na enfermagem: análise segundo Meleis. **Cogitare Enferm.**, v. 15, n. 3, p. 548-51, 2010.

SOUZA, Thaís Cristina Flexa *et al.* Experiences of family members of children with cystic fibrosis under the light of Callista Roy. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, supl. 4, 2020.

TAHARA, A. K., Schwartz, G. M., & Silva, K. A. (2003). Aderência e manutenção da prática de exercícios em academias. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 11(4), 7-12.

Tavares DH; Gabatz RIB, Cordeiro FR, Laroque MF, Perboni JS. Aplicabilidade da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale na pandemia do novo Coronavírus. **J. nurs. Health**, v. 10, n.esp, p. e20104037, 2020.

SOBRE OS ORGANIZADORES



Danielle Galdino de Souza

Graduação em Enfermagem pela Faculdade do Norte Goiano (FNG, 2015), especialização em Urgência e Emergência pelo Centro de Pós-Graduação em Medicina, Enfermagem e Nutrição (CEEN, 2017), mestrado em Nanociências e Nanobiotecnologia pela Universidade de Brasília (UnB, 2020). Atualmente é Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí-MG (FACISA). Tem experiência na docência de nível superior, no curso de graduação em Enfermagem nas cadeiras de Urgência e Emergência, Sistematização da Assistência de Enfermagem e Nutrição aplicada a Enfermagem. Atua em pesquisas vinculadas a área de Nanobiotecnologia, envolvendo abordagem de nanoemulsão, óleo de peixe, inflamação e fibrose pulmonar.



Vanderlene Pinto Brandão

Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí (2018). Especialista em Oncologia e Hematologia pela Faculdade Unyleya (2020). Mestranda em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS com previsão de conclusão em 2/2022. Atualmente Coordenadora Pedagógica, Presidente do NDE e Colegiado do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde Unaí- FACISA. Supervisora da Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional de Minas Gerais. Experiência em departamento administrativo, financeiro com ênfase em gestão, coordenação e supervisão.



Maria das Neves Martins

Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Saúde Tecsona (2008). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Especialista em Programa de Saúde da Família Tecsona (2009); Especialista em Docência do Ensino Superior e Planejamento Educacional pela Associação Educativa do Brasil SOEBRAS (2012); Especialista em Educação em Obstetrícia, Pediatria e Neonatologia pela Faculdade Apogeu (2014); Especialista em Ciências da Educação em Saúde Pública e em Ciências da Educação em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade APOGEU (2016). Professora do Curso Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí - FACISA, membro do NDE e colegiado. Membro do Conselho Municipal de Saúde de Unaí-MG.



José Athayde Morais Vasconcelos

Enfermeiro pela Universidade Federal do Ceará (2016). Mestre em Nanociência e Nanobiotecnologia pela Universidade de Brasília, sob orientação do Prof. Dr. Luis Alexandre Muehlmann. Doutorando em Biologia Animal pela Universidade de Brasília. Realizando pesquisa com ênfase em formulação de nanopartículas para aplicação em tratamentos antineoplásico, morte celular imunogênica e terapia fotodinâmica.



Nayane Oliveira de Jesus

Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí/ Minas Gerais (2017). Especialista em Oncologia Clínica e Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Centro Goiano de Ensino Pesquisa e Pós-Graduação - CGESP (2020). Atualmente é Preceptor de Estágio da Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí / Minas Gerais com experiência no âmbito hospitalar; docente das disciplinas Enfermagem Materno Infantil e Farmacologia na Escola Técnica de Unaí- Unitec.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem da pessoa total, 17
adaptação, 17, 23
alívio, 45
ambiente., 27
atividade de autocuidado, 15
autoajuda, 34
autocuidado, 15
auto modelagem, 30

B

Betty Neuman, 17

C

comunicação e metas, 16
Consciência Expandida, 25
crescimento, 37
cuidar, 41

D

desenvolvimental, 28
doença, 13, 37
doenças, 16

E

energia do paciente, 27
enfermagem, 32
enfermeiro-paciente, 46
teoria do Cuidado Transpessoal, 43
equilíbrio, 23
espaço corporal, 47
espirituais, 19
excesso de necessidades, 34
exigência terapêutica de autocuidado, 15
exposição a modelos funcionais, 30
Extrapessoais, 17

F

fisiológicas, 19
Florence Nightingale, 13

H

holismo, 23
holisticamente, 39
homem, 27
humanizada, 39, 41

I

incentivo verbal, 30
interacionista, 43
Interpessoais, 17
interpessoal, 46
Intrapessoais, 17

N

necessidade, 45

O

organizacional, 28

P

padrões temporais, 25
prática acessível, 39
prevenção, 16, 34
processo de enfermagem, 21
psicológicas, 19

R

reconstituição, 17
recuperação, 13

S

saúde, 41
saúde-doença, 28
saúde pública, 37
sensações fisiológicas, 30
situacional, 28
sociais, 19
sociedade, 32
sustentação, 34

V

visão sistêmica, 47

ISBN 978-65-80476-74-9



9 786580 476749 >